

GERSON ROSÁRIO



O GUARDIÃO DAS LENDAS
ESPECIAL DE VERÃO

© Gerson Rosário Edições

Capa e paginação: Gerson Rosário

1ª Edição: Especial de Verão, Setembro 2025

Depósito Legal: 526612/24

Registo IGAC: SIIGAC/2020/2777

Obra: 1646/2020

Reservados todos os direitos de acordo com a legislação em vigor.

O GUARDIÃO DAS LENDAS

ESPECIAL DE VERÃO

GERSON ROSÁRIO

FADE IN

01. INTERIOR

CASA DE MARIA / SALA DE JANTAR - TARDE

SUPERIMPOSED: Domingo, 31 de maio de 2009

O ambiente é de felicidade, muitos sorrisos, gargalhadas e cumplicidade quando MARIA (58), a única de cara triste, pousa a saladeira na mesa e senta-se para almoçar, acompanhada pela família.

Está seguida pela sua filha JULIANA (35) e o marido, DIOGO (38). Seguem-se DÁRIO (4), CRISTIANO (6), BERNARDO (8) e ANDRÉ (9). Por fim, LUÍSA (16), RÚBEN (19) e DALILA (38) terminam a volta à mesa.

Estranhamente, todos estão vestidos com roupas escuras.

Os mais novos não resistem a brincar com a comida e gritam quando o irmão mais novo, Dário, lhes atira um legume que não quis comer.

JULIANA

Fiquem quietos!

DIOGO

Vão já todos corridos a castigo!

Juliana e Diogo bem tentam, mas é Luísa quem consegue parar a gritaria e a iminente guerra de comida.

LUÍSA

Podem parar, meninos?

Todos ficam quietos. Juliana ainda é surpreendida pelo poder que Luísa tem sobre os primos.

JULIANA

Não sei como é que tu consegues. Ficam todos quietinhos contigo!

Luísa aproxima o garfo da boca de Dário.

CRISTIANO

O bebé ainda precisa que deem comida à boca.

DÁRIO

Cala-te!

Dário atira outro pedaço de legume ao irmão e rapidamente Luísa os separa.

LUÍSA

Se vocês não pararem vou ter de me chatear. Não há televisão para ninguém amanhã, durante o dia todo!

Com os primos mais calmos, Luísa volta a endireitar-se na cadeira.

RÚBEN

(Sorri)

Tens jeito para crianças.

LUÍSA

E um dia hei-de ter as minhas.

Sorri, tímida, e dá-lhe um leve encosto de ombro ao mesmo tempo que desvia o olhar.

DALILA

É demasiado cedo para essas conversas.

É impossível não perceber o desconforto de Dalila.

Juliana e Diogo riem, mas depressa param quando percebem o silêncio de Maria, séria e atenta a assistir enquanto Bernardo esconde os brócolos no guardanapo.

Como todos ficam em silêncio, Bernardo levanta o olhar lentamente, com a certeza de que foi apanhado.

MARIA

Se não comeres tudo não vais sair da mesa.

Baixa a cabeça novamente, envergonhado, tanto por ter sido apanhado como pelo castigo que se avizinha.

BERNARDO

Desculpa, avó.

Um TOQUE polifónico horrível e demasiado agudo é emitido pelo telemóvel de Dalila, que luta para o tirar do bolso das calças o mais rápido possível.

Enquanto isso, Dário e Cristiano tapam os ouvidos e Dalila é fuzilada pelo olhar de Maria antes de atender e afastar-se para a cozinha.

DALILA

Estou?

Todos ficam em silêncio ao perceber a irritação de Maria, mas apenas Luísa tem coragem de falar.

LUÍSA

Desculpa, avó. Deve ser do trabalho.

MARIA

Estas crianças de hoje em dia pensam que o trabalho se deve sobrepor à família.

JULIANA

Deve ser por causa do projeto importante da empresa.

MARIA

O que é mais importante do que passar tempo com os nossos? O trabalho pode ir à fava amanhã e arranja-se outro, nós, se batermos as botas, ninguém nos substitui. E, ainda por cima, é domingo! Já não há respeito!

Dalila volta enquanto guarda o telemóvel no bolso.

DALILA

Desculpem, mas tenho de voltar para casa. Vamos, Luísa?

Luísa não quer ir e isso é perfeitamente notável.

MARIA

A meio do almoço?

DALILA

Sim. Surgiram uns imprevistos...

MARIA

Então vai lá resolver os teus imprevistos. A Luísa fica comigo.

Todos mantêm silêncio enquanto Maria leva uma garfada de comida à boca.

DALILA

Mãe, ela tem de ir comigo para casa.

MARIA

Ela está em casa aqui também.

(Para Luísa)

Tens aulas amanhã?

LUÍSA

Não, não é feriado, mas como é Dia da Criança...

MARIA

Ótimo.

(Para Dalila)

Ela fica.

Dalila não discute, apenas sai sem dizer mais nada.

Juliana remexe-se um pouco na cadeira e vira-se de frente para Maria, pronta para dizer algo mas é rapidamente interrompida.

MARIA (CONT.)

Não vale a pena sequer tentares defender a falta de respeito da tua irmã.

Todos voltam à sua refeição, em silêncio, com todo o bom ambiente completamente anulado.

DIOGO

Todos passámos uma manhã triste, acho
que não precisamos de ter um almoço
igualmente triste.

Todos lhe olham. É como se tivesse começado uma discussão e
como se esperassem que a terceira guerra mundial estourasse
a qualquer momento.

MARIA

Dizes isso por causa do funeral? Já fui
a muitos. Em breve vocês todos irão ao
meu.

JULIANA

Mãe!

LUÍSA

Avó!

Maria dá um gole da sua bebida enquanto todos lhe olham,
abismados.

MARIA

Não metam essas caras. Eu é que não
quero ir ao funeral de nenhum de vocês!

Todos se calam, surpreendidos pelo rumo que a conversa tomou
e também pela forma como Maria age sobre o tema.

MARIA (CONT.)

Não sei como, mas conseguiram tirar-me
todo o apetite.

Arruma os talheres no prato, levanta-se e leva a sua loiça
para a cozinha. Todos se entreolham. Rúben está de olhos bem
arregalados para Luísa, surpreso por tudo aquilo.

02. INTERIOR

CASA DE MARIA / QUARTO DE LUÍSA - TARDE

Luísa e Rúben estão sentados na cama, bem juntos, de porta
aberta. Estão de mãos dadas sobre as pernas.

LUÍSA

Ainda bem que a minha avó não deixou a minha mãe me levar.

RÚBEN

Mas vai ficar tudo bem? A tua avó mete-me medo às vezes... pela forma como fala.

LUÍSA

Não, está tudo bem. Ela só é muito protetora, como bem sabes.

Rúben agarra-a carinhosamente pela perna.

RÚBEN

Como é que vai ser a nossa vida? Já quase nunca estamos juntos. Tu quase não vens para cá e eu não consigo ir para a tua casa.

LUÍSA

Quando é que vais tirar a carta?

RÚBEN

Em breve, quando tiver dinheiro. Mas depois da carta ainda tenho de comprar o carro.

LUÍSA

O teu pai não te consegue ajudar?

RÚBEN

De certa forma, ele já ajudou. Arranjou-me trabalho no Folclore.

LUÍSA

No restaurante do burro? Boa!

Rúben risse à gargalhada.

LUÍSA (CONT.)

O que foi?

RÚBEN

O "restaurante do burro"?

LUÍSA

Sim! Não tem lá um burro ao lado?

Rúben volta a rir e Luísa junta-se a ele. Os risos param quando Rúben percebe uma revista do "Terror Urbano" debaixo de um caderno na mesa.

RÚBEN

O que é aquilo?

Levanta-se rapidamente, direto à revista e agarra-a enquanto Luísa o tenta demover.

LUÍSA

Larga lá isso.

RÚBEN

Andas outra vez a ler estas coisas?

LUÍSA

Ó, Rúben, qual é o mal?! É só uma revista.

RÚBEN

Tu vais ficar maluca por leres isto.
Já há muito parvo a comprar estas revistas, não precisas de ser mais uma.

Atira a revista para cima do caderno. A imagem da capa é a ilustração de um palhaço e no título principal pode-se ler "John Wayne Gacy: O palhaço serial killer!"

Rúben cruza os braços e fica de frente para Luísa.

RÚBEN (CONT.)

Eu não quero ser o namorado de uma maluca. Tu sabes como é que as pessoas da aldeia são.

Luísa fica sem palavras.

RÚBEN (CONT.)

Eu estou a falar a sério, Luísa!

LUÍSA

Rúben...

RÚBEN

Tu já viste alguma coisa dessas na vida real?

A resposta demora alguns instantes a chegar.

LUÍSA

Não.

RÚBEN

Então? Só me estás a dar razão. Já não sei quantas revistas dessas já vi aqui em casa e continuas a comprar esse lixo.

Luísa aproxima-se, irritada. Parece até a sua avó.

LUÍSA

Faz-me um favor e vai embora.

RÚBEN

O quê?

LUÍSA

Quero ficar sozinha. Vai embora ou chamo o meu tio para te tirar daqui.

Rúben sente-se insultado pela forma como ela o trata e olha-a com desprezo antes de sair.

RÚBEN

Não me liguês tão cedo. Não quero saber de conversas contigo.

Rúben sai, mas sem antes dar um golpe na porta.

Agora sozinha, Luísa aproxima-se da revista e folheia-a um pouco.

Deixa-a aberta numa página dupla colorida com uma montagem de fotos e ilustrações sobre o desfile de Carnaval dos Caretos de Podence.

Juliana entra nesse instante.

JULIANA
Luísa, está tudo bem?

LUÍSA
Hum-hum.

JULIANA
O Rúben saiu tão apressado, nem se despediu de nós.

LUÍSA
Ele é um estúpido, deixa-o estar.

É impossível não perceber que alguma coisa se passou e Juliana fica preocupada com a sobrinha.

JULIANA
Tu estás bem, Luísa?

LUÍSA
Acho que acabei de ficar solteira, tia.

Juliana abraça-a. Luísa está triste, mas não derrama uma lágrima, pois não dá tanta importância assim ao assunto.

JULIANA
Olha, nós vamos até lá abaixo à Queda do Vigário com os miúdos. Queres vir connosco?

LUÍSA
Pode ser.

JULIANA
Boa! Saímos daqui a 5 minutos, está bem?

LUÍSA
Sim.

JULIANA
Vou só terminar de preparar os meninos e vamos.

Juliana sai, apressada.

Pensativa, Luísa aproxima-se da janela do quarto. Ao olhar para a rua ao mesmo tempo que um carro passa é encandeada por um reflexo da luz do sol.

MATCH CUT TO:

03. EXTERIOR

ALDEIA / QUEDA DO VIGÁRIO / RELVADO - TARDE

Apesar do sol aparecer por entre as nuvens, é um dia nublado e, por isso, não há mais ninguém no local além de Luísa e família.

Juliana e Luísa estão sentadas numa grande toalha a conversar enquanto Diogo corre de um lado para o outro a brincar com André, Bernardo, Cristiano e Dário.

JULIANA

Queres conversar sobre o Rúben?

LUÍSA

Nem sei, tia. Ele anda tão estúpido ultimamente. Agora ficou todo trombudo porque viu que comprei o novo número daquela revista de terror que leio.

Ao fundo, André e Bernardo aproximam-se das escadas que dão acesso à ribeira.

JULIANA

Pensava que já tinhas deixado de comprar isso.

Bernardo empurra André e corre escadas abaixo, rapidamente seguido pelo irmão.

LUÍSA

E deixei, por um tempo, mas vi a revista quando passei na papelaria e acabei por comprar.

André e Bernardo começam a gritar um com o outro perto da ribeira e Diogo rapidamente corre até eles. Juliana e Luísa levantam-se num salto.

JULIANA
O que se passa?

LUÍSA
Fica com eles, eu vou lá ver.

Luísa corre na direção dos gritos enquanto Juliana se aproxima de Cristiano e Dário.

04. EXTERIOR

ALDEIA / QUEDA DO VIGÁRIO / RIBEIRA - CONTÍNUO

Luísa chega e percebe rapidamente que André e Bernardo discutem por causa de um boneco que Bernardo tem na mão.

ANDRÉ
Dá-me! Eu vi primeiro!

BERNARDO
Mas eu apanhei primeiro!

DIOGO
Parem de discutir!

André tenta bater no irmão e Diogo intervém, agarrando-o, mas Bernardo aproxima-se e acaba por levar um pontapé na canela.

No meio dos gritos dos filhos, Diogo é obrigado a empurrar um para cada lado, mas parecem estar determinados a seguir com a luta.

Luísa desce as escadas até eles enquanto Juliana se aproxima com os outros dois filhos.

LUÍSA
Parem os dois! Mas o que se passa com vocês?

André desiste de tentar bater no irmão e começa a fazer queixinhas e, como Luísa o agarra pelo braço, Diogo consegue domar o outro filho.

ANDRÉ

Foi ele que começou! Eu vi o boneco primeiro, mas ele empurrou-me e correu mais rápido!

BERNARDO

Não tenho culpa que seja uma tartaruga!

Luísa olha para o boneco na mão de Bernardo: um *Clown Doll*; um pequeno boneco com rosto, mãos e pés de porcelana e o corpo de algodão e tecido.

Agarra-o e arranca-o de Bernardo com um puxar rápido. Percebe que o boneco está sujo de lama escura.

LUÍSA

Vocês estão a discutir por causa de uma boneca?

BERNARDO

É um boneco e é meu! Dá-me!

Diogo perde a cabeça e bate no filho. Acerta-o com alguma força nas costas, o suficiente para o deixar de lágrimas nos olhos e uma expressão de ódio no olhar.

DIOGO

Chega! Estou farto desta birra! Parecem uns miúdos pequenos!

Luísa não se atreve a intervir.

JULIANA

(Calma)

Vamos todos acalmar os ânimos, pode ser?

Parece que Diogo tem uma espécie de medo de Juliana, talvez um respeito, e sabe que ela não gostou nada de ver o filho a levar uma chapada.

DIOGO

Se calhar é melhor voltarmos para casa. Acabou a brincadeira.

Bernardo tenta tirar o *Clown Doll* das mãos de Luísa, que habilmente o afasta.

BERNARDO

Dá-me! É meu!

LUÍSA

Não, não é. Eu vou guardar isto e logo penso se vos dou.

JULIANA

Não vais dar nada porque ele agora está de castigo.

André sorri.

ANDRÉ

Ah! Bem feita.

JULIANA

E tu também! Vamos! Todos para casa!

ANDRÉ

Ah, mãe, não é justo!

Enquanto André se afasta e continua a reclamar, seguido por Diogo e Bernardo, Luísa aproveita e passa o boneco por água para retirar um pouco da terra.

Consegue assim ver a sua expressão triste e melancólica e a pequena lágrima azul próxima ao olho.

05. INTERIOR

CASA DE MARIA / SALA DE JANTAR - NOITE

A família está novamente sentada à mesa, agora a jantar, com a exceção de Dalila que foi embora mais cedo.

As crianças estão muito quietas e bem comportadas, o que não é costume acontecer e que deixa os adultos um pouco desconfiados.

Maria termina a refeição e pousa os talheres no prato antes de limpar os lábios e beber o resto da sua bebida.

MARIA

Então quer dizer que os meninos se portaram mal e estão de castigo...

ANDRÉ

Foi o Bernardo! Não sabe dividir!

JULIANA

André, não se grita à mesa.

André cala-se, apesar visivelmente chateado.

MARIA

Vocês sabem que é muito feio discutir com um irmão, não sabem?

BERNARDO

Eu apanhei o boneco primeiro, só queria brincar um pouco, depois eu dava-lhe.

MARIA

Vocês dois têm de parar de me responder e deixar de ser mal educados.

Luísa fala baixo e contida, ainda que todos na mesa consigam ouvir na mesma.

LUÍSA

Avó, deixa-os estar, já foram repreendidos e já estão de castigo.

Maria sorri-lhe, mas mantém-se em silêncio. Percebe que todos os adultos já terminaram de comer e começa a recolher os pratos.

Luísa apressa-se a ajudar e junta todos os talheres enquanto Maria faz uma pilha de pratos. Ambas dirigem-se para a cozinha.

06. INTERIOR

CASA DE MARIA / COZINHA - CONTÍNUO

Ao entrarem, Maria aproxima-se do lava-loiça e mergulha a pilha de pratos na cuba com água antes de Luísa mergulhar os talheres na lateral.

MARIA

Tira as tigelas de sobremesa do armário, por favor.

Enquanto Luísa busca as tigelas, Maria abre uma gaveta e tira as colheres de sobremesa.

LUÍSA

O que temos de sobremesa?

MARIA

Salada de fruta. Comprei morangos e ananás no mercado de ontem.

LUÍSA

Quando é que fizeste a salada de fruta?
Nem vi!

MARIA

Fiz durante a tarde. Queria que fosse surpresa.

Maria esbarra contra um alguidar com água num canto da bancada e por pouco não o atira para o chão.

MARIA (CONT.)

Quem pôs isto aqui?

LUÍSA

Fui eu.

Maria olha com atenção para o interior do alguidar.

MARIA

O que é isto?

Maria agarra o *Clown Doll* encharcado e cheio de espuma.

LUÍSA

É o boneco que eles encontraram na ribeira. Queria lavá-lo para quando eles saírem do castigo.

MARIA

Luísa, eu sei que tu gostas muito dos
teus primos, mas tens de perceber
quando parar os mimos.

LUÍSA

Eu sei, avó.

Maria volta a mergulhar o boneco na água e afasta-se em
direção ao frigorífico.

MARIA

Vamos terminar de comer para dormir
cedo. Toma.

Entrega os talheres a Luísa antes de tirar uma grande
saladeira do frigorífico repleta das mais diversas frutas,
como o ananás e os morangos, além de maçã, laranja, uvas e
pêssego.

LUÍSA

Uau! Que apresentação linda.

Maria sorri, contente pela reação.

MARIA

É, não é? Esmerei-me desta vez.

Ambas sorriem enquanto caminham de volta para a sala e não
percebem que algo estranho acontece dentro do alquidat onde
está o boneco.

O *Clown Doll* está sentado, submerso, e pequenas bolhas de ar
saem de dentro dele.

O GUARDIÃO DAS LENDAS

- ESPECIAL DE VERÃO -

CLOWN DOLL



07. INTERIOR

CASA DE MARIA / SALA - MANHÃ

Dário está deitado no chão a pintar enquanto André, Bernardo e Cristiano, sentados no sofá, assistem a um programa de desenhos animados na televisão.

Luísa acompanha-os, sentada numa poltrona.

LUÍSA

Vocês são uns sortudos por não terem aulas hoje.

CRISTIANO

Tu também não tens, prima. Hoje é Dia da Criança!

LUÍSA

Sim, mas não é feriado. Já sabem o que vão fazer durante as férias?

ANDRÉ

Ainda não. O pai falou sobre irmos visitar os avós, mas acho que a mãe não quer.

A conversa é interrompida quando Juliana e Maria entram.

JULIANA

Luísa, vamos fazer algumas compras. Podes ficar de olho nos meninos que estão de castigo?

BERNARDO

Ó, mãe, eu queria ir!

ANDRÉ

Fogo!

Luísa faz um esforço para falar acima das reclamações.

LUÍSA

Claro que sim. Vai ser divertido.

CRISTIANO

Eu também posso ficar? Quero continuar a ver televisão.

JULIANA

Podes. Dário, vamos?

Dário levanta-se, feliz, afinal vai às compras e sabe que a avó compra sempre um doce.

DÁRIO

Boa! Vou às compras com a avó!

Maria apenas ri enquanto sai, puxada pela mão por Dário.

JULIANA

Vais às compras com a avó e comigo! Não conto?

Já não recebe resposta, mas sorri - apesar de tudo acha engraçada aquela reação espontânea do filho.

JULIANA (CONT.)

O Diogo também vai. Tens a certeza que não te importas de cuidar destas três pestes?

CRISTIANO

Eh! Eu não 'tou de castigo!

LUÍSA

Tudo bem, tia, vai descansada.

Juliana sorri.

JULIANA

Portem-se bem, reguilas.

Os três fazem uma careta antes de sorrir e mandar um beijo pelo ar para a mãe enquanto ela sai.

LUÍSA

E se nós fizéssemos alguma coisa além de ver televisão?

ANDRÉ

Mas nós estamos de castigo.

LUÍSA

E depois? Fui eu que vos pus de castigo?

BERNARDO

Se o pai sabe...

LUÍSA

Se a avó sabe vamos todos de castigo.

CRISTIANO

Eu quero ficar a ver televisão. Está quase a acabar o Pokémon.

Luísa olha para a televisão e vê o Pikachu a soltar um raio elétrico.

LUÍSA

Nunca percebi muito bem qual é o interesse em ver um rato a soltar faíscas.

ANDRÉ

É melhor do que ver a Navegante da Lua a soltar corações.

Bernardo e Cristiano riem da piada, mas depressa se calam, atentos ao episódio.

Luísa cruza os braços, aborrecida, e rapidamente o episódio acaba.

ANDRÉ (CONT.)

Oh, já acabou.

BERNARDO

Agora que 'tava fixe!

LUÍSA

Já podemos fazer alguma coisa? Não vamos ficar sentados no sofá o dia todo.

Relaxa os braços e inclina-se um pouco para se aproximar dos primos.

BERNARDO

'Bora jogar às escondidas?

ANDRÉ

Ya! Estamos sozinhos em casa, podemos esconder em qualquer sítio!

LUÍSA

Pode ser. Mas só dentro de casa!
Ouviram bem?

ANDRÉ

É na boa.

LUÍSA

Quem é que vai ser o primeiro a contar?

CRISTIANO

Tu.

Os três sorriem, manhosos.

LUÍSA

Porquê eu?

CRISTIANO

Porque tu é que queres fazer alguma coisa.

As crianças levantam-se e correm pela casa.

ANDRÉ (O.S.)

Começa a contar, prima!

Luísa nem quer acreditar que foi enganada.

LUÍSA

Tenham cuidado!

BERNARDO (O.S.)

Conta!

Luísa encosta-se no sofá e, mesmo sem tapar os olhos, começa a contar.

LUÍSA

1... 2... 3...

08. INTERIOR

CASA DE MARIA / QUARTO DE LUÍSA - MANHÃ

André e Cristiano entram e fecham a porta sem fazer barulho.

ANDRÉ

Eu deixo-te esconderes-te comigo, mas
não faças barulho!

CRISTIANO

Onde é que te vais esconder?

André olha em volta, pensativo.

09. INTERIOR

CASA DE MARIA / SALA - MANHÃ

Luísa continua sentada no sofá.

LUÍSA

19... 20. Prontos ou não, aqui vou eu!

Levanta-se e, atenta, tenta ouvir algum som, mas está tudo silencioso. Parte em busca dos primos, passando pela sala de jantar ali ao lado e...

10. INTERIOR

CASA DE MARIA / COZINHA - CONTÍNUO

... depois pela cozinha, antes de seguir pelo corredor...

11. INTERIOR

CASA DE MARIA / CORREDOR - CONTÍNUO

... e abrir a porta de uma pequena dispensa debaixo da

escadaria apenas para encontrar uma confusão de coisas desarrumadas.

LUÍSA

Vou encontrar-vos, onde quer que estejam!

Aproxima-se de outra porta e espreita lá para dentro, mas é interrompida quando ouve o BATE seco de alguma coisa cair no andar de cima.

Sorri, contente por saber que encontrou algum deles, e sobe as escadas decidida.

12. INTERIOR

CASA DE MARIA / QUARTO DE LUÍSA - MANHÃ

Ao entrar, não encontra ninguém de caras, mas sabe que o barulho veio dali. Entra em silêncio e fecha a porta devagar.

LUÍSA

Onde é que os ratinhos se esconderam?

Luísa vê dois ténis no fundo do cortinado e aproxima-se devagar, pronta para assustar quem se esconde ali.

Ao mesmo tempo, a porta do guarda-roupa atrás dela começa a abrir, bem lentamente.

Ao afastar o cortinado, não encontra ninguém, apenas os ténis, e é assustada por Cristiano que estava escondido no armário.

Ela grita assustada, mas depressa se rende aos risos. Percebe que o primo está descalço e que armou aquela brincadeira.

CRISTIANO

Apanhei-te!

LUÍSA

Sabes que isto é as escondidas, certo?
Eu é que te apanhei.

Ao mesmo tempo que Cristiano percebe o erro e fica um pouco triste, ouve-se um riso contido vindo debaixo da cama.

Luísa ajoelha-se e encontra André.

LUÍSA (CONT.)

Apanhado.

ANDRÉ

Oh, não vale! Ele fez barulho!

André luta para sair dali, apertado, enquanto Cristiano calça os tênis rapidamente.

LUÍSA

Não sei do que falas, eu só ouvi o teu riso.

ANDRÉ

Já encontras-te o Bernardo?

LUÍSA

Ainda não. Vocês esperam na sala, está bem?

CRISTIANO

Ok.

Todos saem do quarto.

13. INTERIOR

CASA DE MARIA / CORREDOR DO 1º ANDAR - MANHÃ

Derrotados, André e Cristiano descem as escadas a caminho da sala enquanto Luísa fica por ali mais um pouco. Espreita para um quarto ao fundo antes de ouvir um barulho vindo de outro armário próximo das escadas.

Dirige-se até lá, rápida, mas silenciosa, e abre a porta de uma vez.

LUÍSA

Apanhei-te!

Não encontra ninguém, apenas alguns casacos pendurados e o

Clown Doll sentado num pequeno banco posicionado como se olhasse para ela.

Ao fundo, a porta por onde ela espreitou anteriormente abre devagar.

Distraída com o boneco, não vê quando Bernardo se aproxima pelo lado.

BERNARDO

Bu!

Aproveita o susto de Luísa para apanhar o *Clown Doll* e corre escadas abaixo em direção à cozinha.

LUÍSA

Bernardo! Volta aqui!

Desce as escadas atrás dele.

14. INTERIOR

CASA DE MARIA / SALA - MANHÃ

Ao entrar, Luísa vê apenas André e Cristiano.

LUÍSA

O vosso irmão?

ANDRÉ

Não sei, não veio para aqui.

Ouvem a porta da frente abrir e fechar com um ESTRONDO. Luísa fica imediatamente preocupada e corre para a rua. André e Cristiano seguem-na.

LUÍSA

Bernardo!

15. INTERIOR

CASA DE MARIA / HALL DE ENTRADA - MANHÃ

Luísa corre em direção à porta, seguida pelos primos. Antes de sair, ainda grita para os dois.

LUÍSA

Fiquem os dois dentro de casa!

E, ao sair...

16. EXTERIOR

CASA DE MARIA / ENTRADA - CONTÍNUO

... percebe Bernardo parado do outro lado da estrada, próximo à entrada do bosque e com o *Clown Doll* na mão. Ele está parado, concentrado a olhar para longe.

Luísa corre até ele e, ao tocar-lhe, tira-o do transe - Bernardo grita e chora, assustado.

LUÍSA

Bernardo! O que estás a fazer aqui? Eu não disse para brincar só dentro de casa?

Bernardo não consegue responder; chora e soluça por causa do susto. Ao perceber o estado em que o primo está, Luísa puxa-o para casa.

LUÍSA (CONT.)

Anda, vamos para dentro.

André e Cristiano olham-no, preocupados.

17. INTERIOR

CASA DE MARIA / SALA DE JANTAR - TARDE

André, Bernardo - agora recuperado -, Cristiano e Dário brincam no tapete da sala enquanto Luísa os observa de longe, preocupada. Maria percebe a sua expressão e aproxima-se.

MARIA

Luísa? O que se passa?

A resposta demora um pouco a chegar, como se Luísa estivesse à procura das palavras certas. Conversam num tom de voz baixo para não serem ouvidas.

LUÍSA

Aconteceu uma coisa estranha esta manhã
enquanto jogávamos às escondidas.

Maria não precisa de falar para se perceber pelos seus olhos
muito abertos que está à espera de saber tudo.

LUÍSA (CONT.)

Encontrei o boneco-palhaço lá em cima
no armário do corredor. E o Bernardo
tirou-mo das mãos e correu para a rua.

(Pausa)

Fui encontrá-lo no outro lado da rua,
parado a olhar para o mato.

Luísa movimenta-se para mais perto da mesa onde tem o *Clown Doll*
escondido numa das cadeiras.

MARIA

E depois?

Maria também se aproxima ao mesmo tempo que Luísa aproxima o
boneca das suas mãos.

LUÍSA

Ele começou a chorar e a soluçar muito,
mas lá se acalmou. Também consegui
esconder isso.

Maria agarra-o e mantém-no entre as mãos de forma a ficar
escondido da visão das crianças.

LUÍSA (CONT.)

Eu não sei o que aconteceu, mas agora
é como se não tivesse acontecido nada.
Estão ali a brincar como se nada fosse.

MARIA

Não fales disso aos pais deles, por
agora.

LUÍSA

Mas e se eles contarem? É melhor falar
com a minha tia.

MARIA

Eu trato disso, está bem?

Ficam em silêncio por momentos, enquanto voltam a olhar para as crianças.

LUÍSA

Ele começou a comportar-se assim, estranho desta maneira, desde que esse boneco apareceu.

MARIA

Eu vou dar um trato neste boneco. Luísa, a tua mãe ligou-me hoje.

LUÍSA

E o que foi que ela disse?

MARIA

Diz que está muito ocupada com o trabalho, que está a trabalhar em casa, mas vem buscar-te amanhã.

LUÍSA

Não posso ficar aqui mais tempo, avó? Queria estar por perto, caso seja preciso.

Olha novamente para os primos.

MARIA

Tens aulas, a escola ainda não acabou.

LUÍSA

Por favor... Não é para ficar a fazer nada, é por causa deles.

MARIA

Eu posso tentar, mas, mais uma vez, não podes faltar às aulas.

Prepara-se para sair, mas Luísa impede-a.

LUÍSA

Onde é que vais esconder isso?

Maria aproxima-se e fala mais baixo, para garantir que ninguém mais a ouve.

MARIA

No armário de cima da cozinha. Assim
nenhum deles chega lá.

Sai com o boneco enquanto Luísa apenas olha para os primos, preocupada. Os quatro continuam a brincar no tapete, alheios a tudo o resto.

18. EXTERIOR

ALTE / RESTAURANTE - TARDE

O restaurante já fechou após o almoço e Rúben conversa com alguns COLEGAS de trabalho à porta quando Luísa se aproxima e vê que SOFIA (17), uma das colegas, está muito próxima dele.

Sofia passa a mão pelo braço de Rúben antes mesmo que Luísa entre no campo de visão dele.

LUÍSA

Podemos conversar?

RÚBEN

(Nervoso)

Luísa? O que estás a fazer aqui?

Com pouca paciência e alguns ciúmes, Luísa respira fundo antes de responder.

LUÍSA

Volto a repetir: podemos conversar?

RÚBEN

Claro.

(Para os colegas)

Até logo, pessoal.

Enquanto os colegas e Sofia se afastam, Rúben e Luísa aproximam-se de uma mesa e sentam-se frente a frente.

LUÍSA

Eu vim aqui para pedir desculpas.

Como se fosse automático, Rúben solta um riso rápido.

LUÍSA (CONT.)

Queria fazer as pazes...

Luísa sente-se gozada pela risada de Rúben e o ambiente fica bastante estranho. É como se um interruptor desligasse dentro da cabeça de Luísa.

RÚBEN

Não sei se seria boa ideia. Tu ias querer voltar a fazer tudo à tua maneira e ias querer controlar tudo. Não sei se eu quero ser controlado.

LUÍSA

Desculpa?

Luísa realmente mudou. Aquele arrependimento que ela sentia inicialmente tornou-se em ódio.

LUÍSA (CONT.)

Tu é que querias controlar o que eu leio. Tu é que andas sempre a mandar mensagens a perguntar o que estou a fazer, com quem estou. E agora apanho a porca da Sofia a passar a mão em ti e tu todo parvo a rir para ela.

Rúben fica nervoso com o rumo da conversa, não gosta de estar errado, mas acabou de ser apanhado.

RÚBEN

Se calhar é melhor não voltarmos por agora. Não quero que penses que te controlo como dizes.

Luísa esboça um sorriso branco de fazer inveja.

LUÍSA

Nem por agora nem nunca. Esquece o que eu te disse, prefiro ficar sozinha a ficar agarrada a um gajo como tu.

E assim, Rúben percebe que perdeu o controlo da situação e do namoro, o que o deixa irritado.

RÚBEN

Tu deves querer ficar solteira para te andares a esfregar com outro! Achas isso bem? Vou ficar conhecido como o encornado da aldeia.

LUÍSA

E eu com isso? As pessoas que pensem o que quiserem, mas aqui quem vai ficar mal conhecida sou eu. Tu é que andas de asa em cima de outra.

RÚBEN

Não sejas ciumenta. Tu não passas de uma "Maria vai com todos"...

Rúben é calado ao levar um sonante estalo ao mesmo tempo que Luísa se levanta.

LUÍSA

Tu não me vais rebaixar. Foste o único namorado que tive e nunca andei de marmelanchos com mais ninguém, ao contrário de ti. Põe-te no teu lugar, seu verme!

Luísa empurra a cadeira com força, que bate na canela de Rúben, magoando-o, e vai embora sem olhar para trás. Rúben esfrega a canela dorida enquanto a vê afastar-se.

RÚBEN

Filha duma...

CUT TO

19. INTERIOR

CASA DE MARIA / SALA - NOITE

Cristiano e Dário gritam em conjunto, o que preenche toda a casa como se estivesse cheia, pelo menos até Maria ralar com eles.

MARIA

Calem a boca! Estão doidos?

CRISTIANO & DÁRIO
Desculpa, avó.

ANDRÉ
Parecem uns bebés, sempre a gritar.

CRISTIANO & DÁRIO
Ei!

Dário aproxima-se de Maria.

DÁRIO
Quando é que os meus pais voltam?

MARIA
Daqui a pouco. Eles foram só jantar e voltam já.

Luísa liga a televisão.

LUÍSA
Vamos ver alguma coisa? Querem ver algum filme de desenhos animados?

Dário esquece completamente os pais e corre para perto da televisão.

DÁRIO
Qual? Qual?

CRISTIANO
Pode ser o Shrek?

ANDRÉ
De novo?!

Luísa tenta tranquilizá-los, apesar de tudo já está cansada de tanto grito.

LUÍSA
Meninos, por favor, acalmem-se um pouco. Que filme querem ver?

ANDRÉ
A Era do Gelo! Está quase a sair o 3, podemos ver os dois primeiros? Podemos?

CRISTIANO

Sim!

DÁRIO

Esse é aquele do esquilo?

CRISTIANO

É.

LUÍSA

Ok, ok! Vou procurar esses filmes. Quem quer ir buscar as pipocas?

CRISTIANO & DÁRIO

Eu vou!

Ambos correm para a cozinha enquanto Luísa procura pelo DVD na estante com uma coleção modesta.

20. INTERIOR

CASA DE MARIA / SALA - NOITE

André, Cristiano e Dário estão sentados no tapete próximos a Maria, que dorme sentada na poltrona. O filme termina ao mesmo tempo que Luísa entra com uma bandeja com seis canecas de leite morno.

Bernardo, sentado no sofá, de costas para a janela, mexe-se um pouco e espreita lá para fora, enquanto Luísa pousa a bandeja na mesa de centro.

Os restantes movem-se com cuidado em direção às canecas de leite, a tentar não fazer barulho para não acordar Maria. Bernardo fala baixo, quase sussurra, mas Luísa consegue perceber tudo o que diz.

BERNARDO

Onde está o boneco?

LUÍSA

Qual boneco?

Bernardo vira-se para ela.

BERNARDO

O que encontrámos na cascata.

LUÍSA

Está guardado. Ainda estão de castigo
por causa disso, lembraste?

Em silêncio, Bernardo volta a olhar para a rua.

DÁRIO

Prima, podes trazer bolachas?

LUÍSA

Sim, vou lá buscar.

Luísa começa a afastar-se enquanto lhe sorri.

DÁRIO

De chocolate, prima!

André e Cristiano viram-se para ele ao mesmo tempo com um
dedo em frente à boca.

ANDRÉ & CRISTIANO

Shiiiii!

21. INTERIOR

CASA DE MARIA / COZINHA - NOITE

Luísa agarra um pote grande de bolachas da bancada e, antes
de voltar à sala, é como se algo lhe prendesse a atenção.

Lentamente, pousa o pote na mesa antes de se aproximar de um
móvel grande no canto. Ao abrir a porta de cima, percebe que
aquele compartimento está completamente vazio.

Fica desconfiada e um pouco confusa, mas acaba por fechar o
móvel e agarra o pote das bolachas antes de voltar à sala...

22. INTERIOR

CASA DE MARIA / SALA - CONTÍNUO

... onde encontra os primos novamente atentos à televisão,
exceto Bernardo que tem agora o boneco nas mãos e parece
estar a sussurrar algo aos ouvidos dele.

Larga o pote na mesa de centro antes de se aproximar rapidamente de Bernardo.

LUÍSA
Bernardo, larga isso!

Ele não reage, mas os restantes assustam-se, incluindo Maria que acorda com o grito de Luísa.

Luísa tenta tirar-lhe o boneco, mas assim que o toca um frio gélido invade a sala.

Levanta-se um vento violento lá fora que atira os ramos das árvores contra o telhado e vibra os vidros das janelas.

Bernardo levanta o olhar e fixa Luísa com olhos vidrados.

BERNARDO
Ele quer entrar.

LUÍSA
(Engole em seco)
Quem?

Bernardo aponta para a janela. Lá fora, na escuridão, uma pequena sombra parece observá-los da vegetação, imóvel.

Maria levanta-se, preocupada.

A pequena sombra "abre" os olhos e observa-os com atenção. Tem olhos brilhantes, frios e vazios.

André aproxima-se para ver melhor.

ANDRÉ
É uma criança?

Luísa segura-o pelo braço e puxa-o um pouco para trás como se quisesse protegê-lo. Bernardo levanta-se com o *Clown Doll* em mãos. Sai uma voz diferente da sua boca, rouca.

BERNARDO
Ele disse que está sozinho. Está à procura dos irmãos.

O vento bate com violência contra as janelas. A figura lá fora não se mexe.

A porta das traseiras, que fica no fundo da sala de jantar, abre-se sozinha e provoca um ESTRONDO ao bater contra a parede.

A pequena sombra estranha sorri; um sorriso brilhante como os olhos, muito inquietante. E desaparece.

Luísa e Maria entreolham-se por momentos, sem saber o que dizer. Os olhares são interrompidos quando uma fria aragem se faz sentir e as luzes piscam por instantes.

A expressão de Maria altera-se ao perceber um MENINO no fundo da sala de jantar, próximo da porta das traseiras.

Todos lhe olham, petrificados. Dário está prestes a chorar de medo e esconde-se atrás de Cristiano.

Bernardo aproxima-se alguns passos e Luísa segue-o e agarra-o pelos ombros.

LUÍSA

Onde é que tu vais?

O menino estranho mantém-se imóvel. Os seus olhos brilham, não com luz, mas como se o brilho viesse do fundo da sua pupila.

BERNARDO

Ele quer brincar...

Aperta o boneco contra o peito.

BERNARDO (CONT.)

(Rouco)

E eu queria brincar com ele.

Amedrontada, Luísa arranca o *Clown Doll* das mãos do primo. Sem dar tempo de reação a Bernardo, o menino solta um grito horripilante enquanto os seus olhos reviram para cima e ficam completamente negros.

Dário chora e é arrastado por Cristiano e Maria para fundo da sala.

MARIA
Desaparece, demónio!

Maria junta os dois netos num abraço e começa a rezar, protetora, mas muito assustada.

Corajoso, André corre a puxar por Bernardo e ambos se juntam a Maria e aos irmãos.

Amedrontada e prestes a entrar em pânico, Luísa atira o *Clown Doll* na direção do estranho menino. Ao ser tocado pelo boneco, o menino desfaz-se em cinzas que se espalham pela sala, mas que rapidamente desaparecem.

Confusa com o que acabou de acontecer, Luísa assusta-se como GRITO de Maria. As crianças estão caídas, desmaiadas.

LUÍSA
O que aconteceu?!

MARIA
Não sei, eles caíram de repente!

As duas trabalham em conjunto e colocam-nos rapidamente no sofá. Maria percebe que continuam a respirar e que realmente estão apenas desmaiados.

MARIA (CONT.)
Estão só desmaiados.
(Acalma-se)
Quando acordarem, vamos dizer que foi só um pesadelo.

Luísa arregala os olhos.

LUÍSA
Um pesadelo?

MARIA
Sim. Eles vão acordar daqui a pouco e talvez não se lembrem de nada. E nós... nós também devíamos esquecer.

Luísa percebe o que Maria quer fazer e não discute. Corre a fechar a porta e apanha o *Clown Doll* do chão antes de escondê-lo num armário, mesmo antes dos primos acordarem.

Bernardo coça os olhos.

BERNARDO

(Murmura)

O que aconteceu?

MARIA

Vocês adormeceram no tapete. Vá,
levantem-se daí, está na hora de irem
para a cama.

As crianças, demasiado sonolentas para questionar,
acreditam.

ANDRÉ

Mas... E aquele menino?

MARIA

Qual menino?

Os quatro irmão entreolham-as, assustados.

MARIA (CONT.)

Estás a falar do quê, André? Tiveste um
pesadelo?

Após alguns segundos, André consegue responder.

ANDRÉ

Acho que sim...

Coça os olhos rapidamente antes de sair, acompanhado pelos
irmãos.

Enquanto Bernardo passa, Luísa sente um arrepio na espinha.
Sabe que Maria quer proteger os primos, mas continua muito
confusa com toda a situação, principalmente por não perceber
de que forma deveria comportar-se.

Aproxima-se de Maria quando ficam a sós.

LUÍSA

(Sussurra)

Avó, tu sabes o que foi aquilo, não
sabes?

Maria olha para a janela por momentos antes de se dirigir ao armário onde Luísa escondeu o *Clown Doll*.

MARIA

Há muitos anos atrás, um pequeno rapaz desapareceu nesta aldeia.

Abre o armário e tira o brinquedo.

MARIA (CONT.)

Ele foi visto pela última vez a brincar com uma coisa destas.

Luísa olha para o brinquedo, amedrontada, concentrada no sorriso pintado que lhe parece desdenhoso.

Dário entra, de pijama, com uma pequena manta numa mão e um urso de peluche na outra.

DÁRIO

Avó, não consigo dormir.

Luísa apressa-se a dar-lhe atenção enquanto Maria esconde o *Clown Doll*.

LUÍSA

Anda, a prima vai contigo.

Sai com Dário para o quarto.

23. INTERIOR

CASA DE MARIA / QUARTO DOS IRMÃOS - NOITE

Após garantir que os quatro primos dormem profundamente, Luísa sai em silêncio absoluto.

24. INTERIOR

CASA DE MARIA / SALA DE JANTAR - NOITE

Luísa encontra Maria sentada à mesa a rezar com o *Clown Doll* sentado à sua frente e duas velas de lado. Senta-se numa cadeira ao lado a ouvir com atenção.

MARIA

(Sussurro)

"... Príncipe da Milícia Celeste, com o poder que Deus vos conferiu, precipitai no inferno Satanás e os outros espíritos malignos, que andam pelo mundo tentando as almas. Amém"

LUÍSA

Avó, o que é que está a acontecer? Eles estão em perigo?

Maria observa-a por um momento antes de inspirar fundo e preparar a resposta.

MARIA

Está na hora. Tens de perceber que estas coisas não são invenção e muito menos meras histórias de assustar.

LUÍSA

(Atónita)

O quê?

MARIA

Isto é tudo real.

A confusão parece crescer cada vez na mente de Luísa.

LUÍSA

Disseste que um rapaz desapareceu depois de ser visto a brincar com um boneco igual a esse, não foi?

MARIA

Sim. Chamava-se Pedro. Era amigo da tua mãe.

LUÍSA

Amigo da minha mãe? Quer dizer que isso não aconteceu assim há tanto tempo?

MARIA

Se não me engano, a tua mãe tinha uns 12 anos.

INÍCIO DE FLASHBACK

25. EXTERIOR

ALDEIA - TARDE

SUPERIMPOSED: 1983

Num inverno distante, em que a aldeia se via mais pequena e as casas mais distantes umas das outras...

26. EXTERIOR

ALDEIA / QUEDA DO VIGÁRIO - TARDE

... Pedro brincava no descampado próximo da cascata enquanto um grupo de seis crianças começa a afastar-se.

É notável que Pedro prefere brincar sozinho e ali está ele, com um *Clown Doll* muito parecido ao de Bernardo, à primeira vista até parece ser o mesmo.

Ao grupo de crianças que se afasta para a estrada de terra batida que dá acesso àquele local, fazem parte DIOGO (12) e JULIANA (9), assim como DALILA (12), que é a única que volta atrás, além de outras três crianças mais velhas.

DALILA

Pedro, anda! Vamos embora!

PEDRO

Eu fico mais um pouco.

VASQUINHO (14) aproxima-se a rir.

VASQUINHO

A criancinha vai ficar a brincar com a boneca dele?

(Ri)

Vamos embora, ele não é fixe!

As outras duas crianças riem de Pedro. Diogo, a querer pertencer ao grupo dos "fixes", junta-se a eles e até aponta para Pedro com desdém.

DIOGO

Que mariquinhas! Brinca com bonecas!

Nisto, Dalila e Juliana avançam sobre ele.

JULIANA

Diogo! Para de falar assim!

DALILA

Deves achar que és muito grande!

DIOGO

Desculpem!

Juliana vira-lhe a cara e vai embora. Os três mais velhos riem-se dele também e todos seguem caminho para ir embora.

DIOGO (CONT.)

Juliana, espera! Desculpa!

Pedro fica sozinho, para sua felicidade. Aproxima-se da cascata e...

27. EXTERIOR

ALDEIA / QUEDA DO VIGÁRIO / RIBEIRA - CONTÍNUO

... senta-se nas escadas enquanto assiste àquele espetáculo da Natureza. Mantém o *Clown Doll* em mãos.

O sol está cada vez mais baixo e a noite aproxima-se rapidamente quando Pedro ouve o seu nome num SUSSURRO e, ao olhar em frente, na outra margem daquela ribeira, encontra a MARIA DA MANTA.

Coberta por uma veste envelhecida e suja, esconde os seus cornos com o capuz que, ainda assim, os mantém em evidência.

Os seus olhos brilhantes cintilam como o fogo.

As mãos, envelhecidas, magras, enrugadas da água e repletas de cicatrizes apresentam também as suas garras compridas, grossas e gastas, mas muito fortes.

Enquanto aquela figura se mantém imóvel, a observá-lo, Pedro começa a sentir muito medo. As suas pernas travam, os seus olhos parecem não piscar, a sua boca não abre o suficiente para gritar.

À medida que os últimos raios de sol desaparecem no horizonte, Maria da Manta aproxima-se, lentamente. Caminha pela superfície da água como se ali a ribeira fosse rasa.

Ao chegar perto, aproxima a sua mão como se fosse agarrá-lo pelo pescoço, mas, lentamente, agarra no *Clown Doll*.

Finalmente, Pedro consegue GRITAR e corre pelo descampado.

28. EXTERIOR

ALDEIA / QUEDA DO VIGÁRIO - CONTÍNUO

Tropeça em algumas pedras, escorrega na terra, mas consegue fugir da Lenda, que parece ter desaparecido.

29. EXTERIOR

BOSQUE - NOITE

Completamente em pânico, Pedro corre por entre as árvores enquanto grita por ajuda.

Percebe que, por mais que corra, a aldeia parece estar cada vez mais longe. Começa a ceder ao cansaço quando tropeça e embate contra uma árvore.

Ao sentar-se, encostado à árvore, é apanhado de surpresa quando Maria da Manta pousa a mão no seu ombro e aperta-o.

Um grito profundo de Pedro ecoa pelo bosque até que o silêncio vem, incisivo.

A lua sobe e desce no céu antes de se ouvirem as vozes dos ALDEÕES que chamam por Pedro enquanto o procuram. MARIA (32) faz parte do grupo de busca.

A aldeia grita em conjunto por Pedro até...

30. EXTERIOR

ALDEIA / QUEDA DO VIGÁRIO - MANHÃ

... que chegam ao descampado ao mesmo tempo que os primeiros raios de sol aparecem por entre as copas das árvores. Maria é a primeira a aproximar-se da ribeira...

31. EXTERIOR

ALDEIA / QUEDA DO VIGÁRIO / RIBEIRA - CONTÍNUO

... onde encontra o *Clown Doll* com que Pedro brincava.

MARIA

Encontrei o brinquedo dele!

Todos se reúnem em volta para ver o *Clown Doll* e, depois, espalham-se pelas margens para procurar por mais pistas.

Maria olha na direção das árvores onde Pedro viu a Maria da Manta e ouve um SUSPIRO que parece ser trazido pela brisa.

Por fim, segue os restantes aldeões na busca.

FIM DE FLASHBACK

32. INTERIOR

CASA DE MARIA / SALA DE JANTAR - NOITE

Mantêm-se nas mesmas posições em que estavam anteriormente.

MARIA

Nunca o encontrámos.

LUÍSA

Tens a certeza de que não era o mesmo boneco? Encontrámos isso no mesmo sítio onde o Pedro desapareceu.

A memória de Maria é incerta.

MARIA

Não pode ser o mesmo... Eu própria entreguei o boneco à mãe do Pedro.

LUÍSA

Ela não pode ter levado o boneco de volta para lá?

MARIA

E só agora é que seria encontrado?

LUÍSA

Nada é impossível.

Ambas olham para o *Clown Doll*, que, quanto mais lhe olham, mais macabro lhes parece.

MARIA

Acho que isto não é um brinquedo normal. É como... Se existisse alguma coisa dentro dele.

LUÍSA

Quem é a mãe do Pedro?

MARIA

Porquê?

LUÍSA

Temos de perceber se é o mesmo brinquedo ou não.

MARIA

Para quê? Vais meter-te a mexer no que está quieto?

LUÍSA

Achas que está quieto? Avó, o Bernardo fica completamente estranho quando tem essa coisa na mão. Está a acontecer alguma coisa perigosa aqui e temos de fazer o que pudermos para evitar.

Maria apenas lhe olha, atenta e pensativa. Volta a olhar para o *Clown Doll*. Num gesto rápido, faz o movimento do símbolo da cruz na cara do boneco e uma rachadura aparece por entre os seus olhos.

Ao perceber isso, Maria e Luísa apenas se entreolham. Luísa assusta-se quando o seu telemóvel TOCA no bolso. Atende em alta-voz.

LUÍSA (CONT.)

Estou, mãe?

DALILA (O.S.)

Como é que estão os meninos, já estão a dormir?

LUÍSA

Sim, mãe, eles estão bem. Mas eu pedi-te para me ligares porque eu preciso de te pedir para ficar aqui mais alguns dias. Está bem?

DALILA (O.S.)

Aconteceu alguma coisa?

LUÍSA

Não, nada de mais. Só queria ficar aqui mais algum tempo. Também tenho de resolver as coisas com o Rúben.

DALILA (O.S.)

Sabes que estares a faltar às aulas tão no final do ano não é nada bom, não sabes?

Maria anui, pois concorda com Dalila, embora compreenda o lado de Luísa.

LUÍSA

Eu sei. Por favor?

DALILA (O.S.)

Dou-te até amanhã à noite.

Luísa vai reclamar, mas Dalila corta-a.

DALILA (O.S.)

Não podes mesmo faltar mais dias, está bem? Ligas-me amanhã à tarde?

Luísa desiste, sabe que não vai conseguir ganhar.

LUÍSA
combinado.

DALILA (O.S.)
Até amanhã, filha.

LUÍSA
Até amanhã, mãe...

Desliga o telefone e respira fundo. Agora já não há volta atrás.

LUÍSA (CONT.)
Quem é a mãe do Pedro?

MARIA
A mãe do Pedro já não está mais viva. O funeral foi no domingo.

LUÍSA
(Surpresa)
A mãe dele era aquela tua amiga?

Sem palavras, Luísa olha para a mesa. Tenta pensar no que mais pode fazer.

LUÍSA (CONT.)
Amanhã podemos voltar à cascata?

MARIA
Tens a certeza? Não achas perigoso voltar lá por agora?

LUÍSA
Mais perigoso do que estar à mesa com esse boneco?

Com uma olhada rápida para a rachadura na face do boneco, Maria compreende o que Luísa quer dizer. E assente.

MARIA
Descansa bem esta noite. Amanhã vamos lá bem cedo.

33. INTERIOR

CASA DE MARIA / QUARTO DE LUÍSA - NOITE

Luísa está deitada, mas sem sono. Vira para um lado, para o outro, mas a sua mente está longe. O ecrã do seu telemóvel acende ao receber um SMS e rapidamente a lê.

O SMS recebido é de Rúben: *"Tás acordada? Não consigo dormir. Tenho saudades tuas."* Logo depois recebe outro SMS: *"Vem à janela"*.

Não está muito contente com aquelas mensagens, mas levanta-se e aproxima-se da janela para olhar para a casa do lado. Rúben está à janela e acena-lhe, timidamente.

Luísa liga-lhe para falarem baixo pelo telemóvel.

LUÍSA

O que queres?

RÚBEN

Quero pedir-te desculpas. Não faz sentido estarmos chateados assim.

LUÍSA

Mas porquê? Não basta ficarmos cada um no seu canto?

RÚBEN

Não sejas assim, Luísa... Eu peço desculpa. Fui muito estúpido.

LUÍSA

Pois foste. Olha, vamos fazer o seguinte: vamos dar um tempo entre nós, pode ser? Ficar afastados por algumas semanas...

RÚBEN

Mas eu tenho saudades tuas... Nós somos tão bons juntos.

LUÍSA

Rúben, nós somos melhores ainda afastados.

(MAIS)

LUÍSA (CONT.)

Quem sabe se no futuro voltamos a
namorar, mas, por agora, fica longe de
mim, pode ser?

Desliga a chamada e corre o cortinado antes de voltar para a
cama. Recebe outro SMS: "*Ainda me vais pedir para voltar e
eu não vou querer!*"

Revira os olhos e bloqueia o contacto de Rúben antes de se
voltar para a parede e se tapar por completo.

34. EXTERIOR

CASA DE MARIA / ENTRADA - MANHÃ

Ainda nem o sol nasceu como deve de ser quando Luísa e
Maria, com o *Clown Doll* em mãos, seguem para o bosque e a
caminho da cascata.

35. EXTERIOR

ALDEIA / QUEDA DO VIGÁRIO / RIBEIRA - MANHÃ

No momento em que chegam, Luísa sente um calafrio por todo o
corpo. Maria aponta para onde encontrou o *Clown Doll* todos
aqueles anos atrás.

MARIA

Foi aqui que eu encontrei aquele
boneco.

Luísa engole em seco.

LUÍSA

Foi exatamente aqui que os meus primos
o encontraram.

Maria pousa o *Clown Doll* no mesmo local onde o apanhou no
passado, quase como um reflexo invertido daquele tempo.

MARIA

Vamos esperar que deixar isto aqui
seja o suficiente para deixarem os teus
primos em paz.

LUÍSA

Mas e se outra pessoa o encontrar? Avó,
estamos no início do Verão, as pessoas
vêm para aqui a toda a hora.

MARIA

Não podemos controlar isso. E prefiro
manter os meus em segurança.

LUÍSA

Temos de arranjar outra solução. E se o
enterrarmos? Ou o afundarmos?

MARIA

Podemos tentar.

Luísa olha para o *Clown Doll* com raiva e, antes mesmo que
Maria o possa fazer, agarra-o e atira-o para o meio da lagoa
onde a cascata acaba.

36. EXTERIOR

ALDEIA / QUEDA DO VIGÁRIO / LAGOA - CONTÍNUO

Inicialmente, o *Clown Doll* flutua, mas rapidamente afunda
e deixa para trás algumas bolhas de ar que saem da sua
rachadura à medida que se aproxima das profundezas.

37. EXTERIOR

ALDEIA / QUEDA DO VIGÁRIO / RIBEIRA - MANHÃ

Sem dizerem uma palavra, Luísa e Maria caminham em silêncio
de volta à aldeia, pensativas, algo inquietas e muito
preocupadas.

38. INTERIOR

CASA DE MARIA / SALA - MANHÃ

Ao entrarem na casa barulhenta, Luísa e Maria encontram
Bernardo no meio de uma grande birra.

Grita e pontapeia a própria mãe, que tenta desesperadamente
acalmá-lo já com lágrimas nos olhos.

JULIANA

Bernardo, para! Já chega!

Diogo entra e intromete-se a tentar agarrar o filho, que parece ter uma força descomunal e também o agride com pontapés.

DIOGO

O que é que se passa com ele?

Diogo tenta imobilizar o filho, mas a violência aumenta.

Numa última tentativa, Diogo dá-lhe uma palmada forte que o faz parar totalmente.

Inicialmente, parece que Bernardo acalma, porém, os seus olhos passam a mostrar raiva e ficam vidrados em Diogo.

Nem parece a mesma criança de antes, é como se algo o controlasse e a birra só se intensifica.

Com um grito aterrador, quase inumano, acompanhado pelos seus olhos que reviram para cima, Bernardo empurra Diogo para o lado e salta pela janela atrás do sofá.

Luísa volta a sair de casa, atrás do primo.

Atordoados, Diogo não tem reação. Ficou preso no momento em que viu os olhos do filho ficarem brancos.

DIOGO (CONT.)

O que foi aquilo?

Juliana e Maria aproximam-se para o ajudar a levantar.

39. EXTERIOR

BOSQUE - MANHÃ

Luísa corre atrás de Bernardo, que é anormalmente mais rápido que ela.

LUÍSA

Bernardo! Para de correr!

Bernardo ignora-a completamente e corre decidido numa direção sem se desviar dos obstáculos que ultrapassa sem grandes esforços.

40. EXTERIOR

CASA DE MARIA / ENTRADA - MANHÃ

Juliana, Diogo e Maria saem de casa, apressados.

JULIANA
(Transtornada)
Bernardo! Bernardo, volta!

Diogo agarra-a e tenta acalmá-la enquanto Maria dá alguns passos em direção ao bosque.

DIOGO
Tem calma, Juliana, a Luísa vai apanhá-lo e trazê-lo de volta.

Maria volta atrás.

MARIA
Diogo, pega no carro e sigam para a Queda do Vigário.

DIOGO
Porquê?

MARIA
É para lá que ele vai. E a Luísa vai precisar de ajuda.

Diogo e Juliana estão um pouco confusos com a informação e demoram a reagir.

MARIA (CONT.)
Mexam-se! Não há tempo a perder! Eu cuido dos outros meninos.

Diogo anui e corre para o carro, seguido por Juliana. Arrancam a alta velocidade. André, Cristiano e Dário aproximam-se da porta.

ANDRÉ

O mano vai ficar bem?

Maria tenta soar calma.

MARIA

Claro que sim. Daqui a pouco já está de volta.

O seu sorriso deixa transparecer alguma inquietude para os netos preocupados.

41. EXTERIOR

ALDEIA / QUEDA DO VIGÁRIO / RIBEIRA - MANHÃ

Estafada, Luísa aproxima-se do corpo de água e encontra Bernardo, de costas, do outro lado da ribeira.

Maria da Manta leva-o pela mão, sem qualquer resistência. Bernardo segura o *Clown Doll* na outra mão.

LUÍSA

Bernardo!

Juliana e Diogo chegam nesse instante.

JULIANA

Filho, onde é que tu vais?!

DIOGO

Quem é aquela mulher?

Maria da Manta vira-se ligeiramente para o lado e Luísa percebe que aquela não é uma mulher viva.

Dá dois passos para dentro da água antes de ser empurrada para trás e ficar submersa por alguns segundos.

Isso dá tempo para que Maria da Manta e Bernardo desapareçam por entre a vegetação.

Diogo ajuda Luísa a levantar-se e segue atrás de Bernardo.

DIOGO (CONT.)

Bernardo! Volta!

Juliana e Luísa seguem-no, preocupadas.

42. EXTERIOR

BOSQUE - MANHÃ

Diogo encontra Bernardo caído próximo de um altar de pedra, com o *Clown Doll* ao seu lado. Corre até ele.

DIOGO

Bernardo! Filho!

Ao virá-lo, percebe que os seus olhos continuam totalmente brancos e que a sua respiração está muito fraca.

Luísa e Juliana chegam nesse instante e ficam muito preocupadas ao ver Bernardo nos braços de Diogo.

JULIANA

Diogo? O que se passa com ele?

DIOGO

Não sei. Vamos levá-lo às urgências, depressa!

Diogo e Juliana passam por Luísa, que ainda perde algum tempo a apanhar o *Clown Doll* antes de os seguir.

43. EXTERIOR

ALDEIA / QUEDA DO VIGÁRIO / RIBEIRA - MANHÃ

Ao retornarem, Luísa acaba por ficar muito atrás.

LUÍSA

Não esperem por mim! Levem-no, depressa!

É como se os tios nem a tivessem ouvido. Correm com o filho nos braços e Luísa fica sozinha.

Uma sensação de medo, puro pavor instala-se no seu peito. Olha para o *Clown Doll* e vê uma lágrima de sangue escorrer e manchar a porcelana branca. Assustada, volta a atirá-lo para o meio da lagoa.

À sua volta, tudo parece calmo, mas a tensão continua a crescer. É como se o ambiente estivesse a mudar. Uma névoa cobre o local em volta à medida que o sol é escondido por nuvens escuras.

Luísa volta a passar a ribeira, pedra ante pedra.

44. EXTERIOR

ALDEIA / QUEDA DO VIGÁRIO / LAGOA - CONTÍNUO

Uma mão da Maria da Manta emerge e agarra o *Clown Doll*, levando-o consigo para o fundo.

Nisso, várias bolhas de ar sobem e chamam a atenção de Luísa, que está a meio do caminho entre uma margem e outra.

A água parece ganhar vida própria e move-se em círculos, como pequenos redemoinhos.

Luísa decide afastar-se, mas no primeiro passo que dá já percebe algo diferente.

Uma figura começa a emergir da água, a levantar-se no centro da lagoa.

É a mesma figura que viu em casa da sua avó e percebe que aquele só pode ser PEDRO, o rapaz que desapareceu há muitos anos atrás.

Rapidamente percebe que aquela criança já não é normal. Os seus olhos brilhantes parecem sem vida. O sorriso, torcido e vazio, parece o sorriso de um boneco de porcelana.

Em volta, várias outras figuras de CRIANÇAS, distorcidas e cadavéricas, aparecem por entre a vegetação para assistir ao que vai acontecer de seguida.

São crianças, mas as suas aparências são distorcidas e assustadoras. Algumas têm olhos rasgados, outras têm pele pálida e sem vida. Autênticos cadáveres ambulantes.

O ambiente em volta de Luísa está tão alterado que já nem parece real, é como se fosse um cenário etéreo.

Mais bolhas sobem em volta de Pedro no centro da lagoa.

Toda a água escurece e Luísa percebe que aquela escuridão provém de longos cabelos negros que parecem nascer no centro da lagoa.

Os cabelos começam a recolher-se à medida que Maria da Manta ergue-se atrás de Pedro. Os seus olhos ardem, o que faz a água evaporar em contacto. Os cornos, pontiagudos, deixam-na com uma imagem animalesca e demoníaca.

É como se Luísa assistisse à volta do Diabo.

Maria da Manta estende a mão na direção de Luísa, como se fosse para a seguir. A água ao redor fica mais agitada e o vento, cada vez mais intenso, parece querer arrancar as árvores pelas raízes.

Luísa percebe uma luz no fundo da lagoa, abaixo das entidades à sua frente.

A voz de Maria da Manta é muito rouca, com um eco medonho, como se falasse dentro de uma caverna sem fundo.

MARIA DA MANTA

Troca. A tua alma pela alma que me foi roubada.

Luísa olha com atenção para a mão daquela Lenda. A pele enrugada pela água e pelo tempo e as garras grossas e afiadas deixam-na com nojo. Um nojo de medo e angústia.

A expressão de Maria da Manta altera-se com a demora da reposta. Zangada, abre a mão e todas as entidades em volta se tornam num fumo negro antes de serem absorvidas por ela.

Pedro, o último a ser levado, tem uma expressão muito triste antes de desaparecer.

As roupas de Maria da Manta crescem sobre a água, o que torna tudo mais sombrio.

Levita e aproxima-se de Luísa. Os seus cabelos flutuam ao redor da sua cabeça e a sua roupa desgastada mantém-se agarrada a algo abaixo da linha da água.

MARIA DA MANTA (CONT.)

A tua alma!

O pavor que toma conta de Luísa não a deixa responder e paralisa-a por completo.

Por fim, Maria da Manta agarra-a pela nuca e puxa-a consigo para o fundo da lagoa num movimento rápido.

A água fica tranquila como se não tivesse acontecido nada.

45. INTERIOR

ALDEIA / QUEDA DO VIGÁRIO / LAGOA - MANHÃ

Luísa aproxima-se do fundo, de cabeça para baixo e olhos fechados. À sua volta, milhares de fios de cabelo empurram-na para as profundezas, em direção à luz que se via fora de água.

INICIO DE FLASHBACK

46. EXTERIOR

ALDEIA / QUEDA DO VIGÁRIO / LAGOA - DIA

Luísa (12) aproxima-se da lagoa com um *Clown Doll* em mãos. Está completamente sozinha no local. Brinca com o boneco nas escadas que dão acesso à zona da cascata.

Bolhas de ar sobem no centro da lagoa e uma cabeça emerge. É Maria da Manta que a chama com um leve gesto da sua mão.

Os olhos de Luísa ficam totalmente brancos e o *Clown Doll* é largado e cai na água, próximo da margem.

Luísa caminha na direção de Maria da Manta, mas rapidamente os seus olhos voltam ao normal, para espanto da Lenda.

Maria da Manta aproxima-se rapidamente e de forma muito violenta até ficar cara a cara com Luísa, que não demonstra medo algum.

Agarra-a, mas não consegue puxá-la. Uma chama vermelha é vista nos olhos de Luísa antes de todo o ambiente em volta irromper em fogo que queima um pouco a roupa de Maria da Manta antes de fugir para as profundezas da lagoa.

De volta a si, Luísa foge, assustada.

FIM DE FLASHBACK

47. INTERIOR

ALDEIA / QUEDA DO VIGÁRIO / LAGOA - MANHÃ

Por entre os cabelos, Maria da Manta materializa-se e fica próxima da cara de Luísa.

Nesse instante, os seus olhos abrem e a chama vermelha volta a aparecer.

A Lenda, em pânico com essa visão, afasta-se rapidamente por entre os fios de cabelo.

Luísa continua em direção ao fundo e chega até à luz, emanada pelo *Clown Doll*. Agarra-o e nada de volta para a superfície.

O cabelo que preenche o local afasta-se e abre-lhe caminho como se se desviasse para não ser tocado.

48. EXTERIOR

ALDEIA / QUEDA DO VIGÁRIO / LAGOA - MANHÃ

De volta à superfície, Luísa nada para a margem e, em vez de fugir assustada, mantém-se ali, séria e decidida.

LUÍSA

Aparece!

No centro do lago, Maria da Manta emerge o suficiente para se verem os seus olhos.

LUÍSA (CONT.)

É a segunda vez que me atacas.

Continuas a atacar a minha família e a fugir de mim.

Luísa empunha o *Clown Doll*, que irrompe em chamas antes de o atirar para o meio da terra molhada. Maria da Manta é puxada da água, torcida com o peito para cima e os braços e cabeça puxados para baixo.

O fumo negro em que as almas das crianças se tornaram sai pelo seu peito e espalha-se por toda a margem, trazendo de volta as suas almas, agora reconhecíveis como eram em vida.

Maria da Manta flutua até à superfície da água.

LUÍSA (CONT.)

Afasta-te daqui! Vai embora!

As crianças cantam em uníssono.

CRIANÇAS

*Maria da Manta,
Tem os boches na garganta,
Tem lume nos olhos
E lenha nos cornos.*

Maria da Manta olha para aquelas crianças com ódio. É perceptível que está fraca, mas ainda assim, tenta um último ataque a Luísa.

CRIANÇAS (CONT.)

*Tem leite nas tetelíioilas,
Corre montes de vales*

Com a ajuda do seu cabelo que ataca por todos os lados, atinge e enrola Luísa nos fios antes de a levantar no ar e a aproximar da cascata.

CRIANÇAS (CONT.)

*E pés de altares
E mata meninos aos pares!*

Fogo rebenta desde o corpo de Luísa e percorre os fios de cabelo até atingir Maria da Manta que, em segundos, é dizimada em cinzas enquanto o seu grito se faz ouvir por toda a planície e Luísa cai na água.

As cinzas são rapidamente levadas pela ribeira.

Todas as crianças em volta atiram-se para a lagoa...

49. INTERIOR

ALDEIA / QUEDA DO VIGÁRIO / LAGOA - CONTÍNUO

... e encontram-se com Luísa.

As Crianças desaparecem, sorridentes, antes de Luísa voltar à superfície...

50. EXTERIOR

URBANIZAÇÃO - CONTÍNUO

... e se ver no centro da estrada de uma Urbanização.

No fim da urbanização, vê uma árvore que esconde parcialmente uma torre de relógio, como as que podem ser vistas em igrejas, mas sem um sino.

Olha para a direita e vê uma vivenda abandonada com um conjunto de azulejos próximos ao portão com a indicação "*Vivenda Costa*".

Ao olhar para o outro lado, o seu coração acelera. Ao lado do portão pode-se ler "*Vivenda Dos Santos*", mas Luísa já reparou em algo mais.

No andar de cima, na única janela por onde se vê uma luz acesa atrás da cortina, vê-se também uma SOMBRA - uma silhueta humanoide com grandes olhos vazados - que parece espiá-la. Esboça um sorriso enorme também vazado, com grandes e afiados dentes.

Ao se virar novamente...

51. EXTERIOR

ALDEIA / QUEDA DO VIGÁRIO / LAGOA - CONTÍNUO

... está de volta à lagoa, ainda dentro de água e muito confusa.

Nada rapidamente para a margem e tira o telemóvel do bolso. Apesar de molhado, ainda funciona e liga para Maria.

LUÍSA

Avó? Como é que está o Bernardo?

(Pausa)

Eu ainda estou cá em baixo, na cascata.

(Pausa)

Como assim, há horas? Eles acabaram de sair daqui!

(Pausa)

Eu vou para aí e já falamos. Até já.

Afasta-se sem perceber o *Clown Doll* queimado ali perto. A cerâmica estalada desfaz-se e as cinzas da roupa são levadas pelo vento.

52. INTERIOR

ALDEIA / CENTRO MÉDICO - MANHÃ

Juliana e Diogo são libertados da sua preocupação quando Bernardo recupera os sentidos e ficam muito felizes. A ENFERMEIRA de serviço entra nesse instante e apressa-se a analisá-lo enquanto os pais agradecem a sua volta e abraçam-no, felizes.

53. INTERIOR

CASA DE MARIA / SALA - TARDE

Luísa, agora de banho tomado e roupa seca, descansa no sofá quando Maria entra de bandeja em mãos com duas chávenas de chá quente. Pousa-a na mesa de centro antes de entregar uma das chávena a Luísa.

MARIA

Queres açúcar?

LUÍSA

Sim, por favor.

Em silêncio, Maria verte uma colher de açúcar para a chávena de Luísa. Nota-se pensativa.

LUÍSA (CONT.)

Como é que está o meu primo?

MARIA

Está bem, já está em casa com os pais e os irmãos.

Volta a ficar em silêncio até que Maria se senta com a sua chávena também em mãos.

MARIA (CONT.)

O que aconteceu lá em baixo?

Luísa não sabe como explicar o que viveu e, por isso, demora alguns segundos a reagir.

LUÍSA

Eu lembrei-me de algo do meu passado.

Maria fica em alerta. As palavras "meu passado" vindas da boca de Luísa são sempre um gatilho para Maria.

MARIA

O quê?

LUÍSA

Quando eu era mais nova, eu também encontrei um boneco daquelas lá em baixo.

Maria é apanhada de surpresa, mas espera que Luísa desenvolva a conversa.

LUÍSA (CONT.)

Mas, por alguma razão, aquela mulher que veio atrás de mim não me levou com ela. E hoje, ela voltou. E, mais uma vez, ela não me levou. E eu não me lembro porquê.

Pensativa, Maria olha para o seu chá enquanto movimenta a colher pelos cantos.

LUÍSA (CONT.)

Quem era ela?

É notório que Maria sabe e que está um pouco farta de esconder coisas da neta.

MARIA

Aquela mulher é conhecida como "Maria da Manta". Era uma mulher muito antiga aqui da aldeia que o povo acusava de ser bruxa.

LUÍSA

Mas isso não era apenas uma história para as crianças se portarem bem? Igual à história do velho da saca?

Maria inclina-se na direção de Luísa e segura-lhe uma mão.

MARIA

Luísa, filha, muitas crianças desapareceram ao longo das últimas centenas de anos aqui nas redondezas. Nunca ninguém soube para onde foram... Até agora.

LUÍSA

Então... Lendas são reais? Aquelas crianças todas que eu vi... O pouco que eu me lembro não foi um sonho?

Maria sorri enquanto se ouve a porta da frente a ABRIR e a FECHAR, seguido de PASSOS apressados.

MARIA

Fico feliz que tenhas essa força dentro de ti para te proteger.

DALILA (O.C.)

Luísa? Onde é que estás?

LUÍSA

Na sala!

Dalila entra, de respiração acelerada.

DALILA

Vamos, filha. Chega de férias na casa da avó.

LUÍSA

Mas, mãe...

Maria interrompe-a, calma.

MARIA

Tens de ir. A tua vida não pode ficar
mais tempo em pausa.

Luísa fica em silêncio. Termina o chá e levanta-se.

LUÍSA

Vou buscar as minhas coisas.

Dalila e Maria ficam em silêncio até não ouvirem mais os
PASSOS de Luísa.

DALILA

Mãe, o que foi que aconteceu?

MARIA

Temos de nos preparar. Já não falta
muito para ela acordar.

Entreolham-se, sérias, de preocupação estampada nas suas
expressões. Dalila parece estar próxima do choro.

54. INTERIOR

CARRO DE DALILA - TARDE

Dalila e Luísa seguem juntas, em silêncio, enquanto
atravessam a aldeia. Passam pelo restaurante onde Rúben
trabalha e Luísa vê-o muito próximo de Sofia, mas apenas
sorri, feliz por se ter livrado dele.

LUÍSA

Está tudo bem lá em casa?

Dalila mostra-se um pouco confusa e surpreendida com a
conversa.

DALILA

Sim, porquê?

LUÍSA

Nada. Só para saber.

Voltam a ficar em silêncio. Aproximam-se da rotunda em frente ao cemitério.

LUÍSA (CONT.)

Não fico contente por ir embora assim tão cedo, mas compreendo que tem de ser.

DALILA

Em breve entras de férias e podes voltar, está bem? Eu só não quero que te prejudiques nos estudos, muito menos por causa daquele palerma que já anda ali com outra a passar-lhe as mãos.

LUÍSA

(Surpreendida)

Tu viste?

DALILA

Não é como se estivessem a tentar disfarçar.

Luísa ri.

LUÍSA

Sinceramente, só me sinto livre. Ele é muito estúpido.

Dalila sorri ao perceber a filha forte que tem. Ligam o rádio - que passa a música "WildFire" dos Legend Hunters - e seguem viagem.

FADE OUT

FADE IN

55. INTERIOR

ALDEIA / ALOJAMENTO - DIA

Sorridente, Maria termina de descer as escadas, seguida por um simpático CASAL DE TURISTAS que olham com interesse para cada detalhe da casa, maravilhados pela decoração rústica e pelas lembranças da aldeia.

MARIA

Gostaram?

TURISTA #1

Muito!

TURISTA #2

É uma casa muito acolhedora.

A zona da sala é iluminada pela luz do sol da manhã que a deixa mais leve e aconchegante.

A Turista #2 repara na máscara de Caretos que Maria tem como adorno na parede acima do sofá, pendurada com arame.

É uma máscara alegre, cujas cores vibrantes e exuberantes variam entre o vermelho, o dourado e alguns tons brancos que simbolizam liberdade e celebração

TURISTA #1

Do que é essa máscara? Ela parece tão...
viva.

MARIA

Ah, essa é uma referência ao Carnaval da aldeia. Dizem que representa a alegria do povo.

O casal sorri, sem saber bem o que mais dizer e Maria, com um brilho discreto nos olhos, muda de assunto.

MARIA (CONT.)

Mas vamos ver o resto, falta só a
cozinha, venham...

Afastam-se para a zona da cozinha logo ali ao lado enquanto a imagem se mantém focada na máscara. Parece que vai mover-se a qualquer instante.

CUT TO BLACK

*Maria da manta
tem os boches na garganta
Tem lume nos olhos
E lenha nos cornos
Tem leite nas tetelíolas
Corre montes e vales
E pés de altares
E mata meninos aos pares.*